

400 rs.

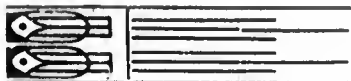
O PIRRALMO



NO MORRO DA GRAÇA



- Prudencia, que esta zona é perigosa.
- Pois, então, o P. R. C. ainda não está liquidado?
- Qual! a policia ainda não conseguiu.



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quiserem.

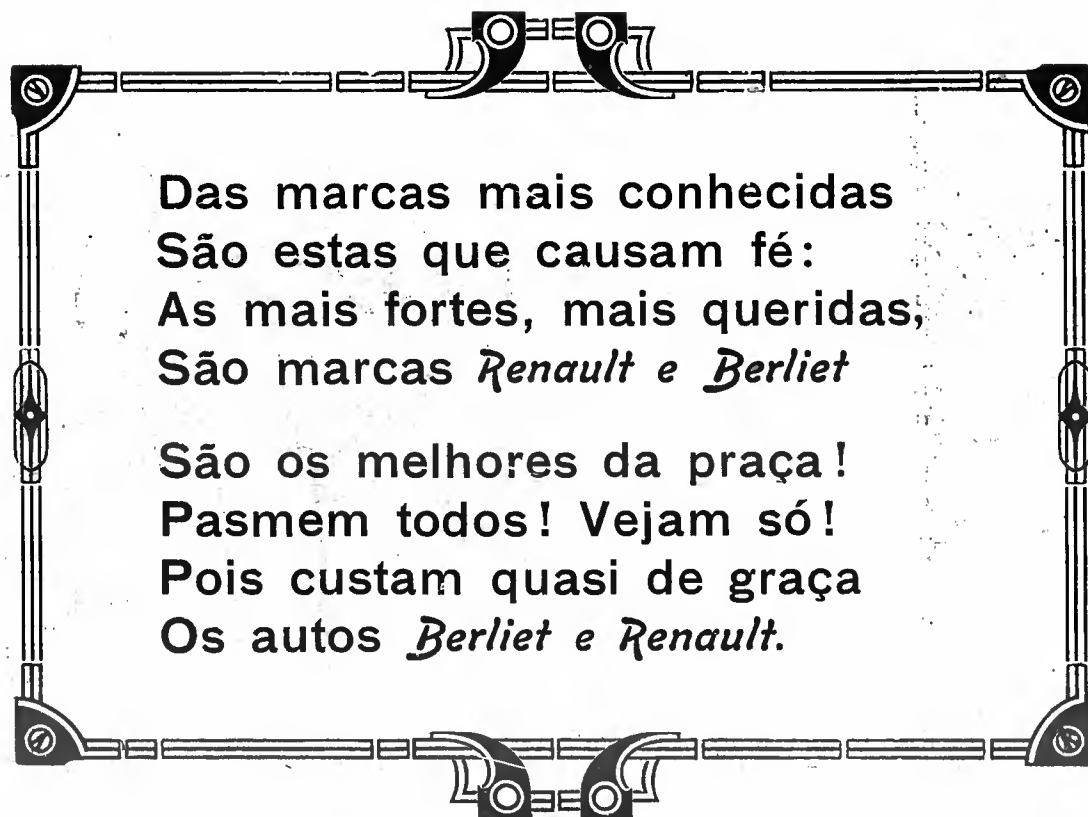
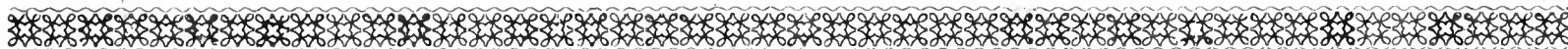
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 mezes depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P a u l o —



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 1 de Maio de 1915

Numero 185



Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

O Partido Nacional e "O Paiz"

A planeada fundação do *partido nacional*, cujo fim será prestigiar a politica do sr. Wenceslau Braz, deu motivo a que *O Paiz* estampasse umas inverdades, que não podem ficar sem contestação.

Disse o organ do sr. Lage que os politicos de São Paulo se empenham valorosamente na constituição de tal partido, porquanto elle visa guerrear a politica do general gaúcho.

Quem tem crimes no cartorio vive com a pulga atraz da orelha, e o sr. Pinheiro Machado, que os tem e muitos, deante de qualquer movimento politico que não parta da sua grei esbandalhada, não podendo absolutamente esconder o susto e a raiva, sac pela bocca dos seus mercenarios a dizer mentiras e calumnias.

São Paulo não tenciona derrubar o senador riograndense, mesmo porque a hegemonia real ou illusoria do chefe, absolutamente não estorva o bom andamento da administração interna desta parte da Federação.

Si os nossos próceres trabalharem na formação do *partido nacional*, nada mais pretenderão que secundar com todo o brilho e energia de que dispõem, a obra de regeneração politica, que o honrado presidente da Republica deseja tomar a peito.

Agora, si o sr. Pinheiro Machado entende que regenerar, quer dizer combater o P. R. C. nós nos excusamos de additar commentarios a essa confissão publica e pingamos o ponto final.

Nota Politica

Novamente insisto no declinio do poder, que vem soffrendo o caudillo Pente-fino.

Toda interferencia do sr. Machado, no reconhecimento de poderes deste anno, tem sido de supplica, de vencido que pede soccorro, de victima que pede equidade.

Os srs. Bernardo Monteiro e Sabino Barroso, sem duvida alguma os incondicionaes sustentaculos do caudillo, no seio da politica mineira, até agora una e sem luta, tudo têm feito para sustentar o sr. Machado Pinheiro, dando assim combate ao sr. Francisco Salles, cuja influencia em Minas elles não conseguiram e nem conseguirão aniquilar e cuja interferencia nos reconhecimentos deste anno, se tem feito sentir, de uma maneira benefica e muito salutar, de accordo com a sã politica.

Dahi se originam os ataques do *Paiz* aos politicos mineiros, as intrigas do mesmo organo, tentando separar a politica mineira da paulista, e tudo mais quanto vise aniquilar o prestigio, cada dia mais crescente do sr. Francisco Salles, o mesmo homem que pela sua boa fé, permittiu ao sr. João Gazúa, fazer a maior roubalheira destes ultimos tempos, enchendo a garganta incontentavel desse gallego sem vergonha, com muitos contos de reis, fructos do chamado elegantemente «caso da prata».

Dentro em breve o ladrão não roubará mais, não mandará mais nesta terra esse infame vulto de politiquero réles e sem escrúpulos, que a justiça do povo já cognominou de caudillo Pente-Fino...

A prova disto, aqui está: tudo depende da bancada bahiana no con-

gresso, para que a força sallista tenha maioria absoluta.

O sr. Pinheiro propoz que se reconhecessem 4 deputados do sr. Seabra e 18 deputados das diversas facções opposicionistas da Bahia, solução tambem apoiada, pelos srs. Bernardo e Sabino, que não toleram tambem, o prestigio crescente do sr. Salles.

Pois o sr. Antonio Carlos, leader da maioria e creatura do recém-eleito senador mineiro, sorriu e retrucou assim e assim será constituida a bancada bahiana: 14 cadeiras serão do sr. Seabra, 8 dos srs. Severino, Marcellino e Vianna, chefes pinheiristas e opposicionistas bahianos.

Os srs. Antonio Carlos, Delphim Moreira, Ruy Barbosa e Francisco Salles, propuzeram esse alvitre definitivo, transigindo muito, porquanto a ordem dada por quem tudo pode no actual reconhecimento, era que o sr. Seabra tivesse na constituição da sua bancada, maioria «muito consideravel».

Salvo combinações posteriores, o que se realizará será isso.

O sr. Cincinato Braga, leader paulista, está prestigiando incondicionalmente, a politica dominante em Minas, que é, absolutamente sallista...

D.

Soldado que está na guerra
Tendo um minuto de folga
Em vez de comer o *lunch*
Fuma dez cigarros Olga

Políticos, financeiros,
Literatos, sabichões,
Todos fumam nesta terra
Garibaldi e Castellões

ANDAR 9 PRAT. C
EST. 2 No de CRD

GRAPHOLOGIA

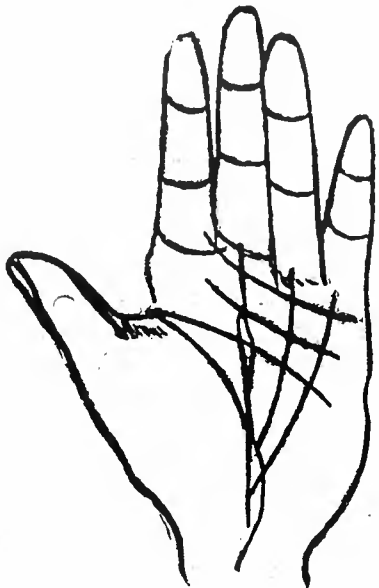
Lauro Müller em São Paulo

Aracy Tupinambá:

Vontade fraquíssima, inconstante. Não sabe esperar, ás vezes até anticipa precipitadamente. Simplicidade. Gosto e elegancia. Espirito sempre prompto, ideias precisas. Inteligente. Docilidade e carinho. Sincera, cheia de bondade. Tem a altivez e a susceptibilidade. E' timida ás vezes e tem a lagrima facil. Adora as artes. Tem a generosidade das creaturas affectivas. Tem a alma fidalga.

Dudú:

Vaidade bem accentuada. Pensamento que se perde na ausencia de todas as cousas. Gosto esthetico, entusiasmo. Liberalidade. Ás vezes activo e energico, transigindo a maioria das vezes. Começa agindo tenazmente derrotando em meio, enfraquecendo. Temperamento bom, sincero, affectuoso. Veracidade e obsequio. Imaginação poetica, assimilação, intelligencia.



FUTURO MYSTERIOSO CERCADO POR UMA LONGA INTRIGA.

M.me Lulu

Caracter simpathico, porem irritado e máo. Indifferença absoluta de tudo e de todos. Temperamento frio, em materia de arte, não se impressiona. Tem a vontade forte e tem o desejo exclusivo e tenaz de dominio. Detesta as novidades e as artes. E' entretanto muito intelligente, muito cuidadosa, muito normalisada e methodica.

M.º X. P. T. O.

Simplicidade infantil. Adora as formas tradicionaes e os costumes, bem como as recordações.



ASPECTOS TIRADOS POR OCCASIÃO DA CHEGADA DO NOSSO MINISTRO DO EXTERIOR

Doçura, maneiras amaveis, brandas, graciosas. Comprehensão rapida, harmonia geral. Tem a concepção e execução rapida. A calma dirige o coração, que é reservado, calmo, prudente, methodico. Pensa muito em si. Harmonia e poesia. Adora as artes e tem a natureza sa e feliz.

Zica:

Egoismo, caracter pouco communicativo, sabe occultar o que pensa.

Não tem gosto. E' discreta. Alguma tenacidade, vivacidade de espirito. Observa rigorosamente. Susceptibilidade.

Eliphaes Levy:

Doçura de maneiras, sabe mederar os seus enthusiasmos e as suas paixões. Benevolente sem pretensão e sem orgulho.

Franqueza, lealdade e uma certa distincção de costumes. Assimilação. Intelligente e um

pouco perseverante. Não tem entraves e nem obstaculos.

Pierrot:

Grande assimilação, intelligencia, muita attenção. Cuidado, minucia e ordem. Cultura bem desenvolvida. Synthese e vivacidade. Não tem a precipitação commum do nosso povo, ao contrario, espera e aguarda a oportunidade intelligentemente. Imaginação e calma reunidas. Um pouco de egoismo em materia de arte, como tambem muito amor proprio. Não se comunica com facilidade. Inimigo do exagero e da desfructa. Boa fé, lisura nos seus actos, maneiras muito doces e brandas. Não corre atraz da popularidade nem do reclame. Gosto apuradissimo em materia de arte. Imparcialidade para a critica. Muito amigo das recordações. Delicadeza toda natural e espontanea. Intelligencia, penetração e argucia.



A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS JUÓ BANANERE (ALEXANDRE MACHADO)

Será o Frederico Mendeso un tipo rappresentativo da vita superiore?

A pergunta inzima non stá bẽ fetta, pur causa che si podi intendê di varas maniera.

Podi sê rappresentativo d'aquillos chi rappresenta inzima du tiatro, podi sê rappresentativo d'aquillos chi tẽ representaçõ siciali i podi sê rappresentativo da quillos chi tẽ inzistenza reale, aripresentada inzima da a Sucieta.

Rappresentativo inzima du tiatro non é, che io cunheço tuttõs attore i attrice i non tẽ nisciuno Frederico. Cunheço os migliores artiste: Titta Ruffo, o Aruda, o Garuso, o Brandó Sobrigno, a Rosina Storechio, a Satanella, a Beneventi ecc. ecc. ma Frederico non cunheço.

Só si fõ o Frederaxi, che stá o «centefõra du Piranga. Istu non sê.

Rappresentativo c'oa representacõ siciali tambẽ non é, pur causa chi p'ra afazê a representaçõ siciali precisa andá di intomobile, cumpañiá os interros dos pissoalo impurtanto chi morre, sê socio do Intomovel-Club, ecc. Tambẽ non cunheço nisciuno Frederico nista zona.

Si a prigunta stá nu urtimo gaso, intõ é asniêra di chi fiz a prigunta. Intõ non si vê lógo che illo é un personagio da romanzo? É só a genti lã a «Currispundenza du Frederico Mendeso» p'ra vê che non pode sê reale un funzionario come illo. Illo non é né o Duardo Prado, né o Eça ne nada, come quere dizê arguns troxa. Andove já si vi un uõmo chi cunhece profundamente tuttã riligio do l'Universimo?

Istu é asniêra! Io che acunheci o Pietro Caporale quano illo vignó qui indo o Brasile, che ajudê o Gristoforo Golombo indiscobri a Ameriga, atê oggi só cunheço a riligio cattolica i assi mesimo inda non sê né os deize mandamente da legge di Gristo! S' imagine si io aõra vó creditá n'un funzionario chi sabe tuttã riligio intirigna! Penza che io só troxa? Una óva che io só. O Eça dize tambẽ che illo fui o migliore poete do l'Universimo, o migliore jogadore de futebola, che tenia o intomobile maise «xique» i éra o uõmo maise inlegante do mundo i tambẽ che sapeva tuttã cosa. Che garganta! per Baccho!!

P'ra illo sê tuttã istas cõsa saria preciso che illo facesse versõs tó xique come o Gilio Pignére, che agingasse a futebola uguali come o Cesara, que tivesse un intomobile maise gotuba da «baratigna» do Xiquinho, chi fosse maise inlegante do Duardo o (Pe-

troleo) i chi sapesse maise do Ri Barboza. Eh! sapê maise do Ri Barboza!! che bo-bagi! né o Larusse non sabe maise do Ri Barboza, aõra o Frederico é chi á di sapê!!...

O Frederico non passa di un typo indiale, uma criaçõ literarima, sê pé né gabeza. Istus nigozio di vivê afazeno verso, tẽ una piquena chi adõra a genti como un anjelo, durni inzima do argodõ con agua di colonia i otras robba dista marca, stá uma grandissisima mintira! Inzima da a vita, ma mesimo da vita reale, a genti livanta di manhá



cidigno lava a gara, si vesti, i quano a genti stá si vistino bate na porta, per insemplio. Penza chi é a Deusa da Billeza amuntada ingoppa un cisnio-brango chi vê ti afazê una diçlaracõ d'amore?

Che speranza! é o friguez da verdura chi vê priguntá p'ra genti si quere acumprá a tumata frisca, o pipino, a bobrigna... As veiz inda é piõre! é o dono do boteghino da squina chi vê cobrá a genti.

Disposa a genti vai armoçá, ma non vai cunê lingua di begiaffõre insopado con xampagna, né petto di roliga con prisuntimo! é fijó, arroz i garne!! si tivé? si non tivé vai cavá una armoço di meia gara nu Zan Bento.

Durante o die, penza chi é p'ra apassá o die intirigno leno puisia, cunversãno litteratura, a cavallo inzima das nuvola? una óva! Tẽ di cavá a vida o die intirigno, atrabagliano chi né un animalo. Atomobile,

taksi, né nada! É alli, inzima do bondi si quize.

Non sendo o Frederico Mendeso un tipo rappresentativo da vita superiore, quale é na pinió de vostra incellenza o tipo perfetto?

Na migna pinió un nómo p'ra sê perfetto precisa tẽ cinco qualidadi: 1.) Non sê molhere; 2.) sê xique e inleganti; 3.) tẽ talentimo; 4.) sabê p'ra burro; 5.) afazê a barba nu migno saló.

A primiera condiçõ é indispensabile pur causa che stá eraro che un individo che stá una mulhère non stá un uõmo! i alé disso, só ista gondiçõ di non sê molhère já significa che o gamarata non tẽ unas porçõ di difetto chi tẽ tuttã molhère, come a porcrisia, a traicõ, a pôse, a inguinoranzia, ecc., ecc. Si a genti disi p'ra una molhère chi ella é banita, ella já penza chi é a maise bunita do l'Universimo! Só tuttã unas cunvenida Di maniera che un nómo, non sendo una molhère já é una vantagia.

Devi sê xique e inlegante, dico, andá sempre inzima d'a moda. P'ra sê inlegante precisa i tuttã notte nu báro du Municipalo, di tardi tẽ di tumá o piritivo, indo a città i i s'imbora p'ra a gaza di takisi. P'ra sê xique precisa andá di botigna di vernicia, gollarigno ingomado, tẽ un granometro Pateco-philipo i afazê o gorso na Vinida tuttõs die di tardi ecc. ecc.

A tercera gondiçõ é a maise indispensabile do o uõmo perfetto. O uõmo perfetto segundo a migna pinió, devi tẽ o talentimo piõre du Ri Barboza! O Hermeze, per insemplio, né che illo segia xique e inlegante p'ra burro nunga sará un uõmo perfetto, pur causa che o Hermeze non tẽ talentimo,

Ma non é só talentimo! precisa tambẽ tẽ a sapidoria, pur causa che un gamerata chi tẽ talentimo ma non sabi nada tombẽ non presta, come o Piedadõ per insemplio, che tẽ talentimo p'ra burro, ma non studia; come o Beppino inigno figlio chi tẽ molto maise talentimo do Ri Barboza, ma é un grandississimo vagabondo. S' imagine che illo apassa inda a livraria do Agarrõ, péga un livrio di maise di treis kilo, ispia as fijura i já flica sabéno o livro intirigno! Ah! che figlio da máia di talentimo!!...

O Ri Barboza non tẽ tanto talentimo come o Beppino, ma in gonpensacõ sabi p'ra burro: sabi Giograffia, intaliano, Midicina, ingreiz, portogheze, africano, turco, e o dott. Gajuada mi dissi p'ra mim che illo sabe tambẽ una lingua xamada «Zan-Christo»

chi dissi chi é una lingua chi já morreu. Alé disso illo sabe ainda maisse una purçó di cosa, i sabe afazê també o discurso migliore do Cicero che insugliambô co Catirina nu tempo do impéro romano.

Non vó penzá chi o Cicero che insugliambô co Catirina é aquillo Cicero che gau do éreoplano i quibrô a perna! Che speranza!

É aquillo Cicero che fui disputado inzima di Roma un tempo che si marrava gaxorro con linguiza, che io parlo! Io acunheci molto elli, pur causa che até fui io chi cavê a inleçó p'ra elli. A irtima gondiçó do nómo perfetto é una gondiçó gapitale perchê elí non faiz a barba nu migno suló non é *vique*, né inleganti, non tē talentino i non sabi nada.

Assi stá poise spricada as gondiçó, segun-do a migria balisada pinió, chi devi tē un nómo p'ra sê un tipo perfetto. Ma tutta guista robba é asniéra, pur causa che un nómo acussi non podi inzești: — é una frikçó.

Lauro Müller em São Paulo



S. EX.CIA EM COMPANHIA DO PRESIDENTE, VICE-PRESIDENTE E SECRETARIOS DE SÃO PAULO.

O NOSSO CONCURSO

Apuração quizenal

- N.º 667 — 177 »
- » 487 — 168 »
- » 3 — 159 »
- » 1358 — 158 »
- » 979 — 155 »
- » 711 — 149 »
- » 915 — 145 »
- » 500 — 140 »
- » 57 — 132 »

- N.º 33 — 127 »
- » 781 — 120 »
- » 1438 — 112 »
- » 798 — 110 »
- » 88 — 105 »
- » 404 — 100 »
- » 1009 — 98 »
- » 737 — 95 »
- » 1370 — 90 »
- » 56 — 90 »

- N.º 1405 — 87 »
- » 400 — 80 »
- » 1305 — 78 »
- » 1212 — 65 »
- » 951 — 60 »
- » 1353 — 52 »
- » 1510 — 47 »
- » 407 — 46 »
- » 401 — 39 »
- » 1515 — 39 »
- » 940 — 34 »
- » 953 — 34 »
- » 992 — 30 »
- » 1449 — 30 »
- » 509 — 30 »
- » 32 — 28 »
- » 29 — 28 »
- » 440 — 25 »
- » 1083 — 25 »
- » 2 — 23 »
- » 788 — 23 »
- » 820 — 20 »
- » 1020 — 20 votos »
- » 1472 — 20 »
- » 188 — 20 »
- » 1012 — 20 »
- » 144 — 20 »
- » 1029 — 20 »
- » 840 — 20 »

Lauro Müller em São Paulo



LAURO MÜLLER FILHO, 1.º TENENTE GENSERICO DE VASCONCELLOS, DR. ARAUJO JORGE E DR. ANTONIO DE S. CLEMENTE, QUE ACOMPANHAM O MINISTRO DO EXTERIOR NA SUA EXCURSÃO ÀS REPUBLICAS PLATINAS.

CONCURSO DO PIRRALHO

Qual é o automovel mais chic que faz o curso na Avenida?

Ne.....



“PIRRALHO” SOCIAL

FECHEI meu coração numa rija couraça
Jurei guardar commigo a dor — aempre velada.
Fiz um azeiro largo em torno á derrubado;
Jamaia ninguem verá minha intima deagraça.

Foi-ae a alegria, o aonho. A mocidade paaaa...
Junca e cãão da axiatencia a floreata queimada;
Floreata qua pompeou orgulhosa, anlevada
Junto á loira illusão plena da encaoto e graça.

Fantastic eabroon-ae o alto Caatello Ideal.
Jazem quietoa no pó, torreça, fuates, murelhaa,
Flammejantea troféua e ealandarte real.

Já me afiz a habitar este paiz lethai
Fechado o coração naa ferreas, frias malhas
Junto ao meu granda Bem, junto ao meu graode
Mal.

Leu, M.lle? *Theo*, pseudonymo de um dos nossos collabo-
radores, é o autor desse soneto.
Fomos buscalo nas paginas de
um numero antigo do *Pirralho*,
para que M.lle o pudesse lér
sem que se desse a esse penoso
trabalho. Sabe por que? Porque
esses versos synthetizam bem a
grande mágua de Mr., a dôr
profundissima que o prostrou e
que fez, impiedosamente, « es-
boroar-se o alto Castello Ideal »
que elle architectara, nos tem-
pos em que a felicidade lhe
sorria. Porque hoje mais do que
nunca, esses versos são a syn-
these da sua existencia, toda
ella dedicada a conquista de um
ideal, que se perdeu para sem-
pre, ante a realidade tangivel
das coizas. Hoje, M.lle, o coração



M. LLE SYLVIA VALLADAO

de Mr. está fechado numa rija
couraça, e nesse paiz lethai em
que elle habita, junto áquella
que foi o seu grande Bem e o
seu grande Mal, não têm mais
guardida esses loucos amores que
o perderam...

o o

O Ecletico Club realisou do-
m'ngo ultimo, no Jabaquára, a
sua annunciada *partie-de-campa-
gne*. Alli, no bucolico e pitto-
resco sitio da Paulicéa, se reu-
nio uma multidão de almas mo-
gas, pondo uma nota alegre e
festiva no remanso virgiliano do
aprasivel parque, onde a natu-
reza canta e ri. E esteve deli-
ciosa a reunião que, começando
pela manhã, só terminou com o
surgir da lua...

* *

O nosso binoeulo pode lo-
brigar coizas esplendidas, no ul-
timo *pic-nic* do Ecletico. As lei-
toras, curiosas como são, que
apreciem o resultado da pes-
quisa:

o o

— Aquelle elegante auxiliar
da Secretaria da Justiça, todo
en blanc, estava radiante. Ao
contrario da *Mimi da Bohemia*,
que é uma civetta, Mr. estava
tão alvo como os cysnes. Dansou
muito. Amou muito. Foi-lhe uma
delicia o *pic-nic*.

* *

— M.lle *semi-tango*, quasi que
se não divertiu. Só jogava a
petéca nos poucos momentos em
que se distrahia da leitura do

HISTORIA DE UM KANDJAR

No Oswald de Andrade

De uma panoplia turca, onde a doka ottomana
sobre o gume tenaz de um jambiyah se curva,
entre a adaga, a alabarda, o alfange, a partasana,
pende um velho kandjar de lamina recurva.

De ha tempos que alli está, que elle sonha, pasmado,
no somno do presente, o sonho do passado,
revendo o que já fez.

Mas contam que uma vez
veio acordal-o o eunneo, um negro que vivia,
longe do seu paiz,

da lembrança cruel do que elle fôra um dia.

E o negro era infeliz
como o kandjar, talvez...

Tomou-o em suas mãos e alli, sobre a varanda
do palacio oriental,

ao vigilante olhar dos servos do vizir,
começou a polir
a lamina nefanda,
do terrivel punhal.

Era ao maghreb. O dia desmaiava
no sileneo das cousas infinitas.
A multidão piedosa descalçava
as sandalias no pátio das mesquitas.
No céu côr de açafraão nuvens voavam
e em petalas vermelhas se esfolhavam
como sobre mosaicos e tapetes



seu adorado Castello Branco... E' bom autor Mlle. Continúe a apreciar-o e o leia sempre, que qualquer dia estará com bom estylo...

o o o

Mlle. *toute en bleu*, sempre contraria á arte de Terpsyohore. Preferia apreciar o desenrolar das fitas, sem nellas tomar parte. Mlle., não obstante isso, não estava melancolica como muitas das suas amiguinhas. Mlle. sabe conversar, e sua prosa de oivo é preferivel a qualquer *one-step* ou tango. Vale mesmo mais do que uma deliciosa valsa. Como foi admirada mlle. *en bleu*...

o o o

Lauro Müller em São Paulo



S. Excia. ao chegar á faculdade de Direito, onde foi entusiasticamente recebido

Mlle. *toute en blanc*, procurando sempre o regente da orchestra para executar a partitura de *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes. Afinal achou o regente e a partitura foi executada .. *Bis*, mlle., a pedido de diversas familias...

* * *

Interessantissima esteve a volta para a cidade. Imaginem que, já noite, as familias aguardavam o bonde á porta, e nada...

Afinal, resolveram ir a pé, até á Saude. E...

« Pela estrada plana, toc-toc-toc », o pessoal todo caminhou...

Que caminhada!

* * *

Mlle. homonyma da santa que faz milagres, aquella da gruta, estava, como sempre, linda como as estrellas...

o o

Aquelle improvisado *reporter* esteve adoravel. Com um enorme charuto á bocca, gravata a poeta, cabellos em desalinho, mais parecia um neplilibata que outra qualquer coisa. Via-se que era um *phoca*... Com uma tira de papel nas mãos, o pandego do *reporter* tomava notas e mostrava a todos a noticia que daria na *sua* folha. Começava assim:

« Com *ercepssional* luminosidade (?)... »

Ora, seu *reporter*!

o o

O elegante cinema da Praça João Mendes, o Pathé Palace, tem sido ultimamente um dos preferidos pela nossa gente *hautement placée*. As suas *soirées* chics são concorri-

Lauro Müller em São Paulo



(O) MINISTRO EM COMPANHIA DO CONS.º RODRIGUES ALVES.

dissimas, e mais ainda as *soirées* elegantes. E é justa a preferencia das nossas familias pelo Pathé Palace, um dos cinemas que melhor installação possuem, e, incontestavelmente, o mais... higienico. Numa destas noites lá estivemos. O Pathé regorgitava. O amplo salão offerecia um encantador aspecto. Pelas frizas, platéa e camarotes notavam-se as mais distinctas familias paulistanas. Entre outras, conseguimos tomar nota das seguintes:

Familias: dr. Sampaio Vidal, drs. Alfredo Pujol, Ernesto Pujol, com. Joaquim Lebre, José Rodrigues Costa, com. Puglisi, conde

morrem cravos de Smyrna e rosas de Bagdad.
Allah scismava, Allah velava os seus, Allah
abria sobre a terra os olhos protectores...

E lá dos menaretes
a prece guttural do Muezzin rompa,
em ais desoladores,
a indolencia oriental da tarde que morria
no asiatico esplendor de luzes e de côres!

E o pobre negro, offegante,
polia com lentidão
a tal lamina cortante
como o Al-Sirât do Korão.

E á medida que a polia
e que a ferrugem sahia,
na folha de aço fatal
o eunuco viu reflectido
todo o romance vivido
pelo historico punhal.

Crimes de amôr, homicidios,
combates, duellos, suicidios,
surgiam á proporção
que se tornava brilhante
a tal lamina cortante
como o Al-Sirât do Korão.

E o escravo, immovel, perplexo,
muda estatua de azeviche,

contempla o estranho reflexo,
como num sonho de haschich.

Vê a manhã de sol em que o kandjar nascêra
das mãos de um alfageme;
depois, alguém que o rouba... E a noite côr de cêra...
E o vulto que não treme,
que avança, e fere, e mata o velho armeiro, e some
na vaga escuridão,
para saciar a sede e mitigar a fome
com tres gottas de sangue e uma códea de pão.

Vê depois o punhal no seio farto e bello
da escrava de um sultão.
Ella scisma, adejando o esplendido flabello
de plumas de avestruz e folhas de lodão.
O kalifa adormece; ella vigia. E quando,
num tremulo pavôr,
vae perpetrar o crime, o flabello tombando
desperta o seu senhor.
Luctam, ferem-se... E o rei, que inda é forte e valente,
toma o kandjar e o crava,
desesperadamente, allucinadamente,
no coração da escrava!

Vê surgir um jardim phantastico e virente
(pölychroma visão de algum kaleidoscopio)
circumdando um harém de pórfyro do Oriente,
que um grão-vizir sonhasse embriagado de opio...

de Prates, dr. Mario Dente, dr. Carneiro Maia, conde de Querolo, dr. Pennaforte Mendes de Almeida e Elysió Leal.

* * *

Realisou-se terça-feira passada, conforme estava anunciado, o concerto do distinto barytono brasileiro Corbiniano Villaça.

O amplo salão do Conservatorio achava-se repleto, notando-se a presença das mais distintas familias da nossa sociedade.

O reputado violoncelista prof. Simoncelli, prestou seu concurso à festa artistica de Corbiniano Villaça.

O programma, bem organizado, foi executado magnificamente.

* * *

Está despertando vivo interesse o festival promovido em favor da Cruz Vermelha Franca, sob os auspícios do Consulado de França.

A professo a m.lle Bouron está organizando o programma com esmero, tomando parte no sarau a pianista senhorita Sophia Gomide, o barytono Corbiniano Villaça, além de outros elementos de grande valor. Haverá também uma parte literaria, a ella prestando concurso m.lle Maria da Gloria Capote Valente.

* * *

O Club Internacional commemorará a 5 do corrente a passagem do seu anniversario, offerecendo um baile aos seus associados.

Para quem conhece o esforço e dedicação do dr. A. Menezes Borba, digno presidente do Club, é de se prevêr que a festa do Internacional seja, como as demais, brilhantissima.

Lauro Müller em São Paulo



S. EX.CIA NO PALACIO PRESIDENCIAL, POSANDO PARA O *Pirralho*

* * *

Ha dias veiu-nos parar ás mãos uma adoravel missiva que um distinto rapaz da nossa sociedade enviara a um seu amigo, lamentando profundamente a inegalavel perda que este soffrera. E — coincidência admiravel — no mesmo dia e hora chegava nos também a resposta á primeira carta, o que nos fez, por momentos, acreditar na com-

nação prévia entre os missivistas. Mas tal não se deu: são mysterios da Natura, e que sobre elles digam os sabios da Escripura...

O interessante é que ambos os missivistas nos pediam a publicação das cartas, e nós, que aqui estamos sempre, á disposição dos leitores, não podemos deixar de os attender. Por isso, ali vão as *lettres, ipsi verbis et virgulisque puntos*.

Passeia, calma e branca, a languida Djanira.

E, num caramanchão,
rôda, solemnemente, ao pôr do sol que expira,
a cauda aberta em leque, um lubrico pavão.
E a sultana o namóra... E alguem que a espreita, em ciumes,
de um rendado portal,

faz reluzir na mão a fôlha de dois gumes
do nefando punhal...
E chega sorrateiro... Um grito... E pelo sólo
Djanira róla exangue...
E o collar de rubis que lhe adornava o collo
se liquefaz em sangue...

Agora, é um turbilhão de poeira e de albornozes
que vai deserto afóra...
Corcéis a relinchar, ruidosos e velozes,
picados pela espora.
«Allah seja louvado!» E a cavalgada infrêne
de intrepidos gluzzats,
na solidão solemne
do deserto sem fim, quebra o silencio e a paz
dos oasis somnolentos
que se espreguiçam mais, torcidos pelos ventos...

E vão, em núvens de areia,
davastando cada aldeia,
cada caravansa á,

a uma terra longe e quieta
levar a vóz do Propheta
e o nome santo de Allah.

Vae na frente um cavalleiro,
brandindo, forte e agoireiro,
o tristissimo punhal.
Eis chegam ao seu destino
e, ao fulgôr do sol a pino,
reluz o aço fatal.

E, debruçado sobre a fôlha fina,
como sobre uma lympha crystalina,
no terraço oriental,
o negro que a polia reconhece,
na paysagem que aos poucos apparece,
o seu paiz natal...

Bem se recorda: — Elle era inda pequeno
quando partiu desse torrão ameno,
escravo de um vizir.

Fita melhor a arma e, espavorido,
abre sobre ella o olhar descommedido;
põe-se a chorar e a rir...

Vê uma choça humilde, resalindo
de um fundo verde, ao pé de um tamarindo
e de um rio sem fim



Meu caro...

«A tua amada está noiva: e no dizer-te assim, não sei a quem justamente enviar os meus pezames; si a ti, que ficaste sem ella, ou si a ella, que perdeu o teu coração!!! A ti, meigo sonhador impenitente, envolto no mundo da tua angelica phantasia, como um orgulhoso Condor afogado nas gazes vaporozas do auecio, sempre a voar mais alto, ou a olla, pobro e delicada flôr, que o destino ferira tão cedo, condemnando a morrer antes de abrir!!!

Não sei qual dos dois perderá muito mais; tu perdesto o amor, essa aza de arminho que affaga o coração: ella perden o amor, e o genio que vale muito para quem muito sabo comprehendel-o.

E si o mundo é cheio de asperos desenganos, espera, que um dia, mallograda a vaidade que a fez no'va, ella, sentindo a orphandade do espirito, hade voltar os olhos magoados para o teu rumo, arrependida de não ser tua porque só o teu espirito seria capaz de comprehendel-a.

Abraça te o teu velho

Fiel:

Agora a resposta:

Meu caro Fiel.

É certo, meu caro, que perdi o meu amor? É certo que a creatura que eu julgava a mais sincera, a mais fiel deste mundo, acaba de me trahir, ella, anjo, ella, meiga, carinhosa e bôa? Custa-me acreditar, meu bom amigo, nesta t'ahição sem nome!

Como? Pois então aquelle coração cheio de bons sentimentos — verdadeira arca santa

de bondade e amor — se transformou, do um para outro momento?

Ah! bem dizias tu, meu caro, que eu sou um sonhador impenitente, envolto no mundo da phantasia, como um orgulhoso Condor afogado nas gazes vaporozas do auecio...

Bem dizias tu! Mas que fazer? A vida é mesmo assim: cheia de espinhos e dores, que a cada passo nos ferem pelo caminho tortuoso. E, felizmente, eu aprendi, nessa religião santissima que nos faz elevar o pensamento até Deus, a resignar me sempre, ante os mais terriveis golpes que o Destino nos possa disferir.

Não fora isso, acred ta, meu caro, que a esta hora eu, allucinado, iria arrancar dos braços da minha Amada, o salteader que rouba um coração como si fôra a bolsa do viandante que, horas mortas, vem pela estrada em demanda do lar...

Mas, não! Para longe essas ideias sinist'as!

E a ti, minha boa e doce Amada, a ti os meus votos sinceros de felicidade! Tu foste sempre meiga, tu foste sempre boa, e eu não posso desejar te sinão a maior das venturas durante a tua peregrinação por essa nova via que vaes percorrer!

Sé feliz, minha boa e doce Amada...

A ti, meu caro Fiel, um abraço deste teu amigo que te quer muito e muito,

INCONNU.



Mlle. Dulce Duarte Azevedo, dilecta filha do Cel. Duarte Azevedo e uma das mais preñdadas senhoritas da nossa sociedade,

faz annos amanhã. Data cheia de alegria para todos que conhecem esse lucido espirito de moça e essa alma rica dos mais bellos sentimentos — ml e. será amanhã muito felicitada, principalmente pelas suas amiguinhas, que são muitas.

Nós, não nos podemos furtar ao desejo de fazer *le payment d'avance*; e daqui lhe enviamos tambem nossas mais sinceras saudações.



O retrato que hoje orna uma das paginas da nossa revista é de mlle. Sylvia Valladão.

E' uma encantadora figura da nossa elite, cheia de graça e vivacidade, e um espirito fino e aprimorado.

RUY BLAS

ESTUDANTE BRASILEIRO



Está em São Paulo, de volta de Liège, onde concluia o seu curso de engenharia, o distincto moço Joaquim Procopio de Carvalho.

Obrigado pela guerra a abandonar o ultimo anno de Montefiore, o nosso conterranco depois de passar por interessantissimas aventuras na Belgica invadida, regressou afinal ao Brasil.

Ao regosijo da exma. familia Procopio de Carvalho o *Pirralho* associa-se sinceramente.

que ondeia, e canta, e foge pela matta, como uma naja tremula de prata...

Sua casa e a ass'm...

Subito rompe, á frente da palhota, a alcateá voraz que estruge e trota e o sinistro adejar de albornózes ao vento e mil espadas que brillam sob o sol sempre guiadas pelo rijo kandjar.

Uma nuvem de poeira e de fumaça envolve tudo e sóbe... E se adelgaça algum tempo depois para mostrar a choça derrubada e os guerreiros quo vão, em debandada, trotando dois a dois...

E o escravo, immovel, perplexo, muda estatua de azeviehe, contempla o estranho reflexo, como num sonho de haschich...

Elle sente, exilado, a vaga nostalgia da terra em que nasceu, das rusticas cheupanas, da lua de marfim que tanto lhe sorria na morna solidão das noites africanas...

E se lembra da fuga em louca debandada; do ghuzzat que o levou, feroz como um chacal;

da mãe que pereceu na choça devastada; do pae que succumbiu na ponta do punhal...

E, enquanto o negro chora e seisma tristemente, por detraz de um zimborio ext avagante aponta, delgado e pensativo, o timido crescente, como para escutar o quo o kandjar lhe conta...

Quando, pela alvorada, a voz cançada e lenta do Muezzin dobrou na cupula infinita, e a cidade entreabriu os olhos, somno'enta, e o sol beijou de leve a torre da mesquita,

— ao molle bocejar da madru'ada fria, numa poça de sangue, o negro inda dormia...

Hoje, nessa panoplia, onde a doka ottomana sobre o gume tenaz de um jambiyah se curva, entre a adaga, a alabarda, o alfange, a partasana, dorme o velho kandjar de lamina recurva...

G. DE ANDRADE E ALMEIDA



Lauro Müller em São Paulo



Diversos aspectos apanhados pelo O PIRRALHO por ocasião da chegada de S. Excia.

COISAS DE ARTE

Corbiniano Villaça

O festejado barytono brasileiro, sr. Corbiniano Villaça realizou terça-feira passada a sua audição musical, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical.

Foi sem duvida alguma uma esplendida hora de arte que o illustre patrio nos proporeionou, trazendo a assistencia pouco numerosa, mas escolhida, prêza ao seu canto educado, sadio, natural, de um verdadeiro artista.

Não nos surprehendeu o successo do sr. Corbiniano Villaça, pois a sua consagração no nosso meio, já de ha muitos annos está feita. Fomos pois ouvil-o já com essa lisongeira impressão que nos deram as melhores

refereneias que do artista nacional temos ouvido. Fomos felizes. Perante nós se confirmou a fama do distincto barytono. Oxalá todos os embusteiros que nos visitam, estorquindo 10\$000 por cabeça do paciente publico de S. Paulo, tivessem os merecimentos do sr. Villaça.

Os merecimentos do sr. Corbiniano, são conquistados, sem os tambores da reclame, sem affectação, mas... pela sua vóz sonora, agradável, expontanea, sem altos e baixos desafinados, sobretudo bem educada, na boa escola a que os seus raros dotes naturaes fizeram jus. O sr. Corbiniano, é bem um artista que não perdeu o seu tempo e nem vive a embahir o publico quasi sempre, principalmente o nosso, poueo traquejado em coisas de Arte.

Do valoroso programma, ser-nos-á diffieil dizer, qual dos numeros Cor-

biniano melhor interpretou, pois todos agradaram sobremodo a assistencia, que ao fim de cada um delles, cobria com justas palmas, os meritos do artista.

Muitos numeros foram bisados, e todos applaudidos delirantemente pela fina assistencia.

As raras qualidades vocaes do barytono, o seu real talento musical e os preciosos auxilios da excellente escola em que se educou, foram os unicos factores, do grande successo do nosso digno artista.

O sr. prof. Simoncelli, a cujo talento estavam confiados alguns numeros de musica, sahiu-se admiravelmente na interpretação que lhes deu.

Aliáz o sr. Simoncelli é um violoncellista de valor, cuja reputação já está feita.

O mesmo se pode dizer do provecto

piannista Sr. Agostinho Cantú, a quem foram confiados, os acompanhamentos.

Dr. Bernardino de Campos

Ha poucos dias, satisfazendo um compromisso velho contrahido por nós com o distincto e talentoso esculptor sr. Julio Starace, dirigimo-nos ao *atelier* do illustre artista, com o grande desejo que tinhamos, de ver algumas das grandes obras que o talento sempre activo do artista italiano, vem produzindo numa fertilidade assombrosa.

De facto, fomos encontrar o illustre esculptor em completa actividade, trabalhando, trabalhando denodadamente.

Dentre todas as obras que tivemos occasião de ver no *atelier* do sr. Julio Starace, chamou-nos a attenção, o meio corpo do saudoso senador paulista Dr. Bernardino de Campos, trabalho impecavel pela fidelidade, pureza de linhas, correção de traços, que o cinzel do artista soube com rara felicidade trabalhar.

É um monumento digno de figurar nas melhores colleções artisticas de S. Paulo e que muito honra o distincto artista italiano.

"Pirralho" Carteiro

M.lle Gattinha: Saudações. Quem lhe remetteu o *Pirralho* não foi o nosso graphologo, sim o carteiro cá de casa, dono desta secção. Mesmo a letra disfarçada, quasi sempre, por mais disfarçada que seja, trahe-nos sempre, o caracter da pessoa. Por isso, tome as duas respostas das suas duas cartas, veja o qué nellas existe de dissemelhança e convença-se de que, M.lle tem as qualidades das duas respostas. Agora, outra coisa: Tóta, manda lhe muitas saudaes e pergunta-lhe quando volta. Anciosa ella espera o seu regresso e envia-lhe um *forget me not* muito sincero.

M.lle Zizi: Bom dia. Muitas felicidades. Não quero sabel-a zangada commigo, ouviu? Muitas felicidades.



M.lle Brigida: Como vae? Ha quanto tempo não tenho o prazer de vela! Porque perguntou se era eu que estava no telephone? Tinha alguma cousa a me dizer?

Felicidades.

M.lle Dolorosa: Póde confiar muito. Tudo lla de ter um desfecho favoravel. Calma e... resignação.

Não sei quando ella virá.

É só, adens.

M.lle Ninon: Bom dia. Não pude responder no ultimo numero á sua cartinha, porque só muito tarde, tive o prazer de recebela. Respondo-a hoje, com o mesmo prazer com que a responderia no numero passado. Lastimo muito que a minha boa amiguinha esteja fora de S. Paulo. Faço ardentes votos para que regresso quanto antes. Estando fóra não me eseverá? Attendo o seu pedido. Não publicarei a *Phantasia*. Religiosamente guardal-a-ei só para mim, como M.lle, creio eu, guardou o meu humilde conto.

Demais, seria profanar uma historia tão singela quanto expressiva, que as vistas do publico, indiscreto, não entenderão.

Não me assusto absolutamente com a sua promessa de ser *um dia* nossa collaboradora. Longe de si, esse juizo temerario que faz de mim. Não estava nada enigmatico, o meu bilhete a Dolly. Tanto não estava, que Ninon o entendeu muito bem. Quanto á garantia que me deu de que Dolly, não estava zangada commigo, tive-a confirmada no feliz recebimento de uma cartinha, que embora assignada Alexis, veio de Dolly, da minha boa Dolly. Portanto vi agora um morto resuscitado, e resuscitado com outro nome. Gostava muito della e gosto, tanto quanto de si, mas... apezar de Ninon ser-me sempre muito gentil e boasinha, Dolly, tem me dado alguma coisa, nas suas cartas, que encolleo um *pouquinho* acima da amizade. Não é portanto por ser ella loira, nem tampouco pelo seu nome se parecer com o meu. As minhas sympathias e o meu affecto por ambas, são muito grandes. Quanto ao seu adorador sem *pseudo*, pois elle ainda o é e será, pede-me elle que retribua com o mesmo affecto e sem ironia, as suas lembranças. Porque não se entendem melhor? Quer o romance? Se não porque lhe deu um pseudonimo carnavalesco? Responda-mo sim? Ancioso espero carta sua e, adens.

Dolly: Não quero que mudes de pseudonimo.

Alexis: Não sou máo, nem desejo castigar-te. Apenas o meu coração, louco talvez, faz-me commetter desatinos, que a tua bondade perdoará. Vê bem que eu não disse meu cerebro, mas... *meu coração*. Não quero, não quero, não quero que deixes de me escrever. Outro autoritarismo do meu coração avarento.

São sempre prejudiciaes todos os programmas para... corações. A sinceridade devo ser sempre sem peias e, portanto sem

programma. Entendou? Por outra via eu te poderia explicar a significação de muita coisa, mas... aqui é impossivel. Por isso, esquivo-mo de robarer a tua affirmação, de que não podem ser nem delicia nem castigo para ti, coisas onde eu ponho muita alma o coração.

Se soubesses... não dirias a heresia que disseste. Contra as accumulações, tambem protesto eu.

Para os outros nada receio, porque o que eu tenho, é tudo teu. Gostei dos versos de Olegario Marianno. No numero passado, está o que delles penso. Duvido que te tenhas encontrado commigo depois da reunião do *Estado* e no *Royal*, onde vou rarissimas vezes. Absolutamente não me conformo com o final da tua carta. E ainda me dizes: *assim é preciso*. Não. Por quem és não me digas mais isso. Salvo se é muito serio o motivo da tua resolução e então debes m'o confiar, para que eu me conformo com elle, em teu beneficio, sem abdicar do muito que te quero. E' só *por hoje*.

Adieu. Sempre o teu.

Lizette: Campinas Até agora, nada. Porque? Sempre o mesmo.

AZAMBUJA... Administrador

Palcos & Fitas

São José

Com pleo successo foi levada á cena a comedia de Pierre Weber — Quarto Separado — cuidadosamente traduzida e adaptada á scena portugueza pela talentosa escriptora e actriz Guilhermina Rocha.



Muito feliz foi a escolha da peça de estréa feita pela companhia de Eduardo Vieira.

Todos os artistas foram irrepreheniveis no desempenho de seus papeis, com particular merito Eduardo Vieira, Ramos, Guilhermina Rocha e Luiz de Oliveira.

Nesta peça, que é uma traducção do theatro francez Guilhermina Rocha patenteou um talento não vulgar na transposição e adaptação de scenas para o nosso palco promettendo uma obra original sua que mais definitivamente fortaleça o nosso juizo sobre o seu merito de escriptora.

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 1.º de Maio de 1915

Num. XV

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Osorio Duque-Estrada e Gilberto Amado

Que diz do estado actual das letras no Rio de Janeiro?

O mesmo que se pode dizer do estado actual das letras em todas as outras circumscrições do Brasil: que elle reflecte a crise geral, as difficuldades de vida do momento e a preocupação dos espiritos, voltados mais para os assumptos da guerra européa e da politicagem nacional. Escasseiam por toda parte os leitores, o que quer dizer que os escriptores se retrahem, por falta de publico. Ha egualmente falta de editores, e a publicação de obras por conta propria foi sempre o maior obstaculo deparado aos intellectuaes brasileiros, quasi todos funcionarios publicos, ou méros jornalistas, de minguidos recursos financeiros. Ainda assim, não me parece que seja de completa estagnação o estado actual das nossas letras, posto que haja diminuido sensivelmente a producção litteraria que se divulga por via do livro, para dar maior expansão à que se diffunde por meio da imprensa. Fosso affirmal-o diante do numero ainda consideravel de trabalhos impressos que me têm sido ultimamente enviados, para a critica do *Registro*.

Alem dos admiraveis estudos de Alberto Torres, e de uma importante monographia sobre o *Brasil, a terra e o homem*, recentemente publicada por Arthur Orlando, varios livros de



versos têm apparecido, notadamente os de Jorge Jobim e de José Albano, e outros já se annunciam para breve, figurando entre estes o que vae assignalar a estréa do joven literato Heitor Linia — inquestionavelmente uma das melhores promessas da actual geração de poetas brasileiros.

O estado das letras neste momento é, pois, a meu vêr, de extrema debilidade, mas não de syncope. Publicam-se poucos livros, é verdade; mas os obreiros e apóstolos da arte continúam a trabalhar e a produzir, aguardando melhores dias e momento mais opportuno para que, com maiores probabilidades de exito, sejam dados á publicidade os fructos do seu labor. E' o caso de quasi todos os escriptores de renome e de reputação já conquistada, que tratam de repolir a sua obra, emquanto esperam pacientemente que o publico se disponha a ler, e o Brasil a ter juizo.

Tem obra escripta ou a sahir?

Sim. Varios são os trabalhos, já concluidos ou quasi a concluir, e que pretendo dar á estampa, ainda no decorrer do anno de 1915. São elles:

- I *Donka; Lavinia*. (Theatro).
- II *A Abolição* (Acha-se actualmente em mãos do sr. conselheiro Ruy Barbosa, para ser prefaciado).
- III *Critica e Polemica*.
- IV *Luiz Delfino* (Conferencia).

Póde dizer-nos alguma coisa sobre os seus livros e sobre os seus projectos?

Os meus projectos literarios cifram-se quasi exclusivamente em trabalhar um pouco pelo nosso theatro, a cuja literatura me tenho particularmente dedicado nos ultimos tempos. Alem da *Donka* (tragedia em 3 actos e 1 epilogo, em prosa) e da *Lavinia* (lenda dramatica em 2 actos, em verso) — peças que escrevi no meu homisio, durante o ultimo estado de sitio, e as quaes espero vêr ainda representadas por alguma companhia estrangeira (a *Donka* está já traduzida em hespanhol, francez, italiano e até em syrio!) estudo neste momento, como assumpto theatral que me parece digno de ser explorado, a actual situação dramatica de certas mulheres francezas em estado de gravidez consequente ao estupro de que as fizeram victimas os desembastados couraceiros uhlanos e husards de S. M. o Imperador Guilherme II da Allemanha. Seria essa, talvez, uma these interessante a pôr em discussão nas columnas do *Pirralho*, podendo ser assim redigida: — *Que deve fazer a mulher que se torna grávida, em consequencia de ter sido estuprada pelo inimigo: provocar o aborto, suicidar-se, ou deixar nascer o filho? Nascido este, deve abandonal-o ou creal-o?*

O sentimento materno em lucha com o odio pelo inimigo e a idéa da vingança pelo ultrage da deshonra — eis o conflicto dramatico de que podem vir a sahir ainda alguns fructos de toda uma literatura monstruosa,

que a actual conflagração européa ha de necessariamente inspirar e engendrar.

E' nesse meio satanico, molhado de sangueiras e purpureado de incendios, que a musa dos Rostand, dos d'Amunzio e dos Metterlink deve andar a esta hora farejando a trama das grandes tragedias futuras.

OZORIO DUQUE ESTRADA

Que diz do estado actual das letras no Rio?

Com franqueza, não me sinto com animo de falar como « homem de letras ».

Se a consciencia de que o não sou minguisse em mini, bastaria a ultima decisão da Academia, em que a maior instancia da nossa literatura de publico me negou essa qualidade, para que de todo se apagasse em mim velleidade que ainda subsistisse.

Só, como leitor, devo, portanto, exprimir-me.

Tem obra escripta ou a sahir?

Obras a publicar não as tenho, nem creio que as tenha tão cedo.

De resto, como no Brasil não se aquilatam os escriptores senão pelo genero de literatura que perpetram, vejo que não passarei jamais de um simples « cronista », na significação vulgar desta palavra.

Quanto ao estado actual das nossas letras, não sei dizer senão que é excellente. Vejo um palpitar de vida ardente.

Os nomes que ha dez annos estavam na ordem do dia, ainda nella continuam, imperando.

O sr. João do Rio, o sr. Alcides Maya, o sr. Oscar Lopes, o sr. Goulart de Andrade, cada qual no seu genero, continuam a brilhar.

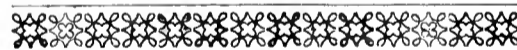
Deste ultimo, tenho lido ultimamente versos modelares.

Dos mais novos, vejo sonetos de Heitor Lima, annunciadores da obra poetica que elabora e que revelam um poeta de excepção.

Dentre todos, na preocupação dos destinos nacionaes, Alberto Torres ergue, em nome do nosso futuro, a sua grande voz cheia de esperança e de fogo.

GILBERTO AMADO.

NOTA: O distincto e brilhante escriptor Gilberto Amado, que no presente numero responde á interessante *enquête* literaria que com tanto successo abriu o *Pirralho... no Rio*, deixou de nos enviar a sua photographia, por não ter presentemente e á mão, nenhum retrato.



Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062
Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA “CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido in viamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.^{IA}

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

“MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-
crupulo e a mais perfeita
pasteurisação, tem conse-
guido a preferencia de
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realisado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CIANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Ginemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Sede em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO